

EMPREGADOS DEFINEM AÇÕES PARA DEFESA DA CAIXA

Movimento será concentrado na defesa de direitos, melhoria das condições de trabalho e fortalecimento dos bancos públicos; envolvimento dos trabalhadores é essencial para o êxito da resistência

Em meio a um cenário de ataques aos bancos públicos e aos direitos dos trabalhadores promovidos pelo governo Temer, 316 delegados representando os bancários da Caixa reuniram-se no 33º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa entre 29 de junho e 1º de julho, em São Paulo. Os debates resultaram em dezenas de resoluções, que serão transformadas em ações voltadas para a defesa da única instituição 100% pública, seus trabalhadores e a manutenção do seu caráter social.

Os debates que resultaram nas resoluções foram divididos em quatro eixos principais: Saúde Caixa, saú-

de e condições de trabalho; Funcef, aposentados e previdência; reestruturação, verticalização, reforma trabalhista e terceirização; mais empregados e defesa da Caixa e dos bancos públicos (*leia no verso*).

“Entendemos que todas essas resoluções invariavelmente passam pela resistência ao desmonte do Estado, das garantias sociais e trabalhistas, e dos bancos públicos”, afirma o dirigente sindical Dionísio Reis. “Por isso é fundamental que a os empregados se envolvam nessa luta participando de assembleias e protestos. O que está em jogo é muito maior do que a perda de um dia de salário.”



JAILTON GARCIA/CONTRAF

Representantes dos empregados aprovam intensificar a participação no movimento Fora Temer! Por eleições gerais diretas já e nenhum direito a menos!

BANCÁRIOS RESISTEM À RETALIAÇÃO E FAZEM A LUTA NA GREVE GERAL

Mesmo após a direção da Caixa classificar a greve do dia 28 de abril como falta injustificada, o que acarreta em desconto na remuneração e reflexos na carreira, muitos empregados da Caixa aderiram à greve geral do dia 30.

“Estamos sendo empurrados para um abismo e a arma que temos para resistir é a greve. Não nos deram outra opção. Os trabalhadores, parte afetada pelo desmonte promovido pelo governo, nunca foram ouvidos na construção dessas reformas”, afirma uma bancária lotada na Avenida Paulista que aderiu à greve.

“É muito medíocre pensar no desconto e não em todos os direitos que estamos perdendo”, afirma outra trabalhadora, que participou do movimento e trabalha na zona leste.

O Sindicato ingressou na Justiça e cobra negociação para reverter o desconto e reflexos na carreira da paralisação de 28 de abril. “Vamos esgotar todos os recursos possíveis para assegurar que os bancários não sofram retaliações por exercerem seu legítimo direito à greve”, afirma o dirigente sindical Dionísio Reis.

Cerca de 40 mil manifestantes protestaram em São Paulo, na noite da sexta-feira 30 contra a reforma trabalhista proposta pelo governo Temer



MÍDIA NINJA

33 PRINCIPAIS PROPOSTAS APROVADAS

CONECEF

GRUPO 1

SAÚDE CAIXA / SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO

- Fortalecimento do Fórum Nacional de Condições de Trabalho
- Orientar entidades sindicais a incentivar o uso de ferramentas de denúncias de assédio
- Realizar campanha permanente pelo correto registro das horas trabalhadas
- Lutar pela manutenção do modelo de custeio do Saúde Caixa

NÃO AO TRABALHO DE SÁBADO

GRUPO 2

FUNCEF / APOSENTADOS / PREVIDÊNCIA

- Defesa da democratização da Funcef

Contra o PLP 268/2016, que reduz a representação dos empregados

Pelo fim do voto de Minerva

Apoio ao PLP 84/2015, que estabelece a paridade entre participantes e patrocinadora em todos os órgãos de gestão, acaba com o voto de desempate e proíbe a devolução do superávit aos patrocinadores

- Cobrar responsabilidade da Caixa sobre o contencioso da Funcef, apoiando a campanha em curso
- Orientação às entidades representativas dos empregados, no sentido de realizar o acompanhamento dos planos, cobrando os dirigentes da fundação eleitos e indicados por suas atribuições
- Promover seminários e comunicação conscientizando os trabalhadores
- Denunciar os grandes devedores da Previdência
- Campanha Nacional de esclarecimento sobre os números contábeis da Previdência

GRUPO 3

REESTRUTURAÇÃO / REFORMA TRABALHISTA E TERCEIRIZAÇÃO

- Não a verticalização!
- Contra a precarização do atendimento à população
- Contra a redução salarial (retirada de função)
- Lutar pela manutenção das funções essenciais nas unidades
- Lutar pela garantia de atendimento de todos os segmentos na agência
- Lutar pela derrota do governo golpista
- Eleições Gerais, Diretas Já
- Nenhum direito a menos
- Participação nas lutas contra as reformas
- Defender e incorporar nas lutas bancários terceirizados (lotéricos, vigilantes, etc), pela igualdade de direitos aos mesmos
- Lutar pela representação sindical de todos os terceirizados dentro do ramo bancário e pelo seu envolvimento nas lutas
- Lutar pelo fim da reestruturação, cobrando o retorno das áreas extintas e a revogação de todas as retiradas de função

GRUPO 4

DEFESA DA CAIXA / DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS

- Lutar pelo não fatiamento da Caixa
- Lutar pela manutenção da gestão pública do FGTS na Caixa
- Lutar pela expansão e barateamento do crédito para a produção e consumo, com prioridade para a economia popular e solidária
- Fortalecimento da Caixa como estratégia principal para retomada do desenvolvimento do Brasil, com geração de emprego, renda e oportunidades. Atos nas agências, SRs e áreas meio, com adesivo nas agências que o banco pretende fechar
- Fortalecimento da campanha em defesa da Caixa
- Articulação com as Frentes parlamentares em defesa da Caixa e em defesa dos bancos públicos
- Articulação com Comitê em defesa das empresas públicas
- Audiências públicas
- Visitas a prefeituras, câmaras municipais e assembleias legislativas, sensibilizando e envolvendo vereadores, deputados estaduais e prefeitos
- Envolver as organizações de base dos empregados (delegados sindicais, representantes de Cipa, etc.) na luta da Caixa
- Mais empregados para Caixa, mais Caixa para o Brasil
- Reposição dos funcionários que aderiram ao PAA/PDVE por meio de concurso público

DELEGADO SINDICAL É ESSENCIAL PARA A ORGANIZAÇÃO DOS EMPREGADOS

Os empregados de 105 locais de trabalho, entre agências e departamentos, elegeram 125 delegados sindicais, entre os dias 25 de junho e 7 de julho. Os delegados exercem função fundamental na organi-

zação dos empregados por melhores condições de trabalho, mais direitos e remuneração mais justa. "Eles levam os problemas dos locais de trabalho e as demandas dos empregados ao Sindicato, que

por sua vez cobrará a direção da Caixa. Eles são essenciais para a construção de nossas reivindicações visando a participação da base neste processo", explica o dirigente sindical Danilo Perez.